

Considerações sobre a natureza fragmentária a figuratividade na linguagem

Fábio Luiz Nunes*

<https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>

Obra resenhada: GARELLO, Stefana. *The enigma of metaphor: philosophy, pragmatics, cognitive science*. Cham (Suíça): Springer Nature Switzerland AG, 2024. 172 p. ISBN: 978-3-031-56865-7.

Resumo: O presente manuscrito desenvolve uma análise sobre a obra *The enigma of metaphor: philosophy, pragmatics, cognitive science* (editora Springer, 2024), de Stefana Garello. Traça o exame transdisciplinar que a autora faz da metáfora na filosofia, na pragmática e nas ciências cognitivas, sintetizando o percurso histórico desde Aristóteles até debates contemporâneos sobre a teoria da metáfora conceitual e a teoria da relevância. É destacado o argumento central de Garello, para quem a metáfora não é uma categoria natural e homogênea, mas um construto teórico e um fenômeno instável.

Palavras-chave: Metáfora. Filosofia da linguagem. Linguística.

Considerations on the fragmentary nature of figurativity in language

Abstract: This manuscript develops an analysis of the work *The enigma of metaphor: philosophy, pragmatics, cognitive science* (Springer, 2024) by Stefana Garello. It presents the transdisciplinary examination the author conducts of metaphor in philosophy, pragmatics, and cognitive sciences, synthesizing the historical trajectory from Aristotle to contemporary debates on conceptual metaphor theory and relevance theory. Garello's central argument is underscored: metaphor is not a natural and homogeneous category, but rather a theoretical construct and an unstable phenomenon.

Keywords: Metaphor. Philosophy of language. Linguistics.

Consideraciones sobre la naturaleza fragmentaria de la figuratividad en el lenguaje

Resumen: Este manuscrito desarrolla un análisis de la obra *The enigma of metaphor: philosophy, pragmatics, cognitive science* (Springer, 2024), de Stefana Garello. Presenta el examen

* Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre e doutorando em Estudos Linguísticos pela UFMG. Especialista em Didática, Práticas de Ensino e Tecnologias Educacionais pela UFVJM, e em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara. Psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Profissional técnico-administrativo no CEFET-MG. E-mail: fabio.nunes.fln@gmail.com.



transdisciplinar que la autora realiza de la metáfora en la filosofía, la pragmática y las ciencias cognitivas, sintetizando el recorrido histórico desde Aristóteles hasta los debates contemporáneos sobre la teoría de la metáfora conceptual y la teoría de la relevancia. Se destaca el argumento central de Garelo: la metáfora no es una categoría natural y homogénea, sino un constructo teórico y un fenómeno inestable.

Palabras clave: Metáfora. Filosofía del lenguaje. Lingüística.

A capacidade da língua de se desdobrar sobre si mesma e representar o mundo com diferentes texturas constitui um movimento no interior do qual emergem o que genericamente se denominam *figuras de linguagem*, cuja função ultrapassa o simples ornamento estilístico para se tornar um dispositivo de inovação semântica, como já assinalava P. Ricœur (2000), e um genuíno instrumento para a produção de conhecimento, segundo Aristóteles (2005). Nesse contexto teórico, vislumbra-se *The enigma of metaphor: philosophy, pragmatics, cognitive science*, de Stefana Garelo. A obra, publicada em 2024 pela editora Springer e ainda sem tradução para o português, dirige sua atenção ao fenômeno da metáfora, a partir de uma perspectiva que põe em articulação a filosofia, a pragmática e as ciências cognitivas, com o que busca responder a questões fundamentais sobre sua natureza e funcionamento.

A autora, de nacionalidade italiana, possui um percurso acadêmico que atravessa a filosofia da linguagem e a psicologia cognitiva. Garelo obteve seu doutorado na Università di Palermo e desenvolveu pesquisas em estágio pós-doutoral na unidade de neurociências da Università di Parma. Atualmente, é pesquisadora em instituições como a Università di Messina, onde integra o Laboratório de Filosofia Experimental e atua como docente na Università Telematica Unicusano. Seus trabalhos mais recentes investigam a metáfora e a relação entre linguagem e as dimensões não proposicionais da cognição.

Stefana Garelo inicia o primeiro capítulo de sua obra com uma proposta transdisciplinar que identifica a metáfora enquanto fenômeno pluriaspectual, operando simultaneamente como mecanismo cognitivo, como estrutura de pensamento e como processo linguístico. No âmbito cognitivo, a metáfora configura mapeamentos entre domínios distantes da experiência que produzem novos entendimentos, à medida que aproxima elementos aparentemente díspares. Como estrutura de pensamento, o recurso passou a ser reconhecido sob a condição de fundamento da organização conceitual, tal

como crê Lakoff (1993). No plano linguístico, a pesquisadora sublinha que o uso cotidiano da língua revela um caráter essencialmente metafórico, não restrito à retórica literária, o que atesta a variedade de manifestações explícitas e implícitas, tópicos e veículos variáveis, bem como diferentes graus de convencionalidade e de tensão conceitual. A autora analisa as implicações semânticas e pragmáticas desses usos, deixando clara a capacidade de a metáfora influenciar processos persuasivos e cognitivos em distintos contextos comunicativos.

No capítulo dois, a autora reconstrói a evolução histórica do tratamento filosófico da metáfora, pelo que demonstra que a percepção de metáfora como simples ornamento linguístico remonta à tradição aristotélica adaptada pelos empiristas modernos, para quem a clareza literal se impunha como critério de validade do discurso. Quando expõe o sutil descompasso entre estilo e cognição, Stefana Garello põe destaque na resistência dessas correntes ao potencial investigativo da metáfora. Em um segundo momento, G. Vico e F. Nietzsche são apresentados como precursores da revalorização da metáfora enquanto motor do pensamento, posição que atinge formulação sistemática na segunda metade do século XX, com o paradigma cognitivo de Lakoff (1993) e recebe contraponto analítico nos debates contemporâneos sobre a natureza do significado metafórico, cuja síntese e crítica encontram ressonância em autores como Mácha (2019). A autora pontua que, mesmo no escopo analítico, persiste o debate sobre se metáfora constitui ferramenta de análise ou mero efeito retórico, algo levantado como questão central em Mácha (2019), cujo estudo de mapeamentos conceituais na filosofia analítica sugere um tensionamento entre abordagens semânticas e pragmáticas.

Em *Metaphor as a “matter of thought”: conceptual metaphor theory*, Garello (2024) examina a teoria da metáfora conceitual (TMC) de G. Lakoff e M. Johnson, a qual postula a metáfora como um mecanismo de pensamento, e não apenas um ornamento linguístico. A autora apresenta a hipótese central da teoria: a estruturação de domínios conceituais abstratos (domínios-alvo) por meio de projeções de domínios concretos e experienciais (domínios-fonte), como na sentença metafórica “o amor é uma jornada” (“*love is a journey*”). Salienta-se que, para a TMC, tais mapeamentos são sistemáticos e

fundamentados na cognição corporificada. Stefana Garelo apresenta a tipologia da teoria, pela qual difere *metáforas estruturais, orientacionais e físicas*.

Subsequentemente, a autora desenvolve as principais objeções à TMC, apontando a circularidade metodológica de se utilizarem evidências linguísticas para provar estruturas conceituais e a falta de sustentação em dados psicolinguísticos que demonstram a não ativação automática dos mapeamentos em metáforas convencionais. A discussão faz concluir que a TMC diverge de modelos pragmáticos de processamento, uma tensão que pode ser vista como uma relação de complementaridade entre a motivação conceptual e a interpretação em tempo real (Tendahl; Gibbs Jr., 2008).

A transição para a pragmática dá-se no capítulo quatro, *Metaphor in pragmatics: literal meaning, metaphorical meaning, and other dangerous things*. Nele, a autora esforça-se para apresentar as abordagens que tratam a compreensão metafórica como um processo inferencial. A análise parte do modelo de acesso indireto de P. Grice e J. Searle, atravessando a hipótese do acesso direto e também a hipótese do grau de saliência de R. Giora. A ênfase de Stefana Garelo recai, todavia, sobre a teoria da relevância (TR) de D. Sperber e D. Wilson. A autora italiana afirma que a TR situa a metáfora em um contínuo de usos linguísticos frouxos, cuja interpretação depende da construção de conceitos *ad hoc* por meio do estreitamento e do alargamento do significado lexicalmente codificado. Aprofundando essa perspectiva, pode-se recorrer à distinção que Carston (2010) faz entre dois modos de processamento: as metáforas locais são compreendidas pela modulação conceptual, ao passo que as metáforas estendidas ou poéticas demandam a retenção do significado literal para a derivação de implicaturas, um processo mais lento e reflexivo.

A autora, em *Metaphor and mental imagery: the “visibility” of figurative language*, discorre sobre a relação entre metáfora e imagem mental, distinguindo as teorias puramente proposicionais das teorias imagéticas. A autora situa-se em um meio-termo, argumentando que a imagem mental, ainda que não seja um componente necessário para toda metáfora, desempenha uma função importante em certos usos. Nesse sentido, pode-se recorrer novamente à distinção de Carston (2010) entre dois modos de processamento: metáforas locais, compreendidas pela modulação contextual de itens lexicais sem ativação de imagens e metáforas estendidas ou poéticas, que promovem a retenção do

significado literal e podem ativar imagens mentais para derivar implicaturas. Como se percebe, tal abordagem guarda semelhanças com a separação proposta por Lakoff (1993) entre metáforas conceituais e metáforas de imagem, que mapeiam diretamente imagens mentais.

O argumento é, então, aprofundado no sexto capítulo, *From metaphor studies back to metaphor*, em que a estudiosa italiana confronta a hipótese do tipo natural (“*natural kind assumption*”), segundo a qual a metáfora seria um fenômeno homogêneo com propriedades essenciais. A autora defende que as divergências entre as teorias são antinomias que decorrem dessa premissa equivocada. Para superar tais impasses, a pesquisadora italiana apresenta um diagrama que organiza diferentes usos metafóricos e teorias ao longo de dois eixos: o da modulação contextual versus o do significado literal persistente e o do processamento proposicional versus o imagético. A proposta de dissolução da metáfora como categoria unitária conversa, por exemplo, com as ideias de Tendahl e Gibbs Jr. (2008) sobre a articulação de modelos teóricos e com a observação de Mácha (2019) a respeito da ambiguidade do termo. Em suas conclusões, a autora sustenta que a metáfora, de fato, não é uma categoria natural, mas um construto teórico instável, cuja definição depende da teoria da linguagem adotada. A complexidade do fenômeno implica, na visão da especialista, uma análise multifatorial que dê conta da diversidade de seus mecanismos e usos.

Fato é que ideia-chave de Stefana Garelo, de que a metáfora não constitui uma categoria natural e homogênea, encontra forte amparo na diversidade teórica que caracteriza a área, um panorama extensivamente documentado por levantamentos como o de Mácha (2019). Garelo argumenta de modo consistente que as definições de metáfora são diretamente dependentes das premissas de cada abordagem, seja ela filosófica, pragmática ou cognitivista, desfazendo a ilusão de um objeto de estudo unitário e demonstrando como cada tradição constrói seu próprio objeto.

Porém, essa conclusão sobre a fragmentariedade do objeto-metáfora, pode ser produtivamente tensionada por investigações que insinuam princípios unificadores subjacentes. O estudo de Banaruee *et al.* (2019) sobre a economia cognitiva e a esquematização por imagens como fundamentos para o uso metafórico sugere, por

exemplo, a existência de uma base funcional comum que ultrapassa as particularidades teóricas. A noção de que a metáfora mitiga o ônus cognitivo por meio da inibição de aspectos irrelevantes, aponta para uma razão de ser compartilhada por diferentes manifestações do fenômeno. De maneira similar, a formalização de modelos pragmáticos insinua uma possível unidade no nível dos processos de inferência, sem postular mecanismos exclusivos para a metáfora (Kao; Bergen; Goodman, 2014).

O livro resenhado é, portanto, uma referência atualizada para o campo, mas sua conclusão sobre a irredutibilidade do fenômeno talvez seja prematura. A obra dirige-se a pesquisadores e estudantes avançados de filosofia da linguagem, linguística e ciências cognitivas, que necessitam de uma orientação específica para se aprofundar na complexidade do tema, ao mesmo tempo que estimula um debate renovado sobre a existência de fundamentos cognitivos e pragmáticos comuns aos dispositivos figurativos da linguagem.

Referências

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Trad. Antonio P. de Carvalho. 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BANARUEE, H. *et al.* Reasons behind using metaphor: a cognitive perspective on metaphoric language. **NeuroQuantology**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 108-113, 2019.

CARSTON, R. Lexical pragmatics, *ad hoc* concepts and metaphor: a relevance theory perspective. **Italian Journal of Linguistics**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 153-180, 2010.

GARELLO, S. **The enigma of metaphor**: philosophy, pragmatics, cognitive science. Cham (Suíça): Springer Nature Switzerland AG, 2024.

KAO, J. T.; BERGEN, L.; GOODMAN, N. D. Formalizing the pragmatics of metaphor understanding. **Proceedings of the Annual Meeting of the Cognitive Science Society**, [s. l.], v. 36, n. 36, p. 719-723, 2014.

LAKOFF, G. The contemporary theory of metaphor. In: ORTONY, A. (ed.). **Metaphor and thought**. 2. ed. Cambridge (Reino Unido): Cambridge University Press, 1993. p. 202-251.

MÁCHA, J. Metaphor in analytic philosophy and cognitive science. **Revista Portuguesa de Filosofia**, Braga (Portugal), v. 75, n. 4, p. 2247-2286, 2019.

RICCEUR, P. **A metáfora viva**. Trad. Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2000.

TENDAHL, M.; GIBBS JR., R. W. Complementary perspectives on metaphor: cognitive linguistics and relevance theory. **Journal of Pragmatics**, Amsterdam (Netherlands), v. 40, n. 11, p. 1823-1864, 2008.

Recebido em 16/07/2025.

Aprovado em 14/08/2025.